



Sagração, com o grupo DC (Dissídio Coletivo) baseado na *Sagração da Primavera*, de Stravinski: amanhã e domingo na Villa-Lobos

Instalações e ⁴⁴ Performance abrem o Fórum

A poética reflexiva do lúdico sobrepostá ao discurso dramático fotográfico é o que obtém Daniel Blaufuks com a foto-instalação *A Terra é Azul Como Uma Laranja*, construída com oito imagens fixas de vídeo e uma grande paisagem. Blaufuks é uma das revelações da nova geração de artistas portugueses, que desde 1987 expõe no circuito internacional de arte com qualidade assinalada como de auto-superação. Sua trajetória profissional inclui passagens pelas revistas *Marie Claire* e *Ler* e pelos jornais *Blitz* e *Independente*, embora preserve a condição de free-lance para ousar em projetos pessoais. Seu trabalho inaugura hoje o megaevento, anunciado como um dos mais atraentes.

A fronteira enquanto limite e ao

mesmo tempo permissão de exploração de um espaço comum é a base do desenvolvimento de *Águas Emendadas*, a outra instalação que, ao lado da de Blaufuks, abre hoje o festival. O trabalho é uma criação coletiva Gê Orthof em Brasília, Regina de Paula no Rio e Simone Osthoff nos Estados Unidos. Nada melhor que testemunhar ao vivo o resultado desta ousadia e aproveitar para também assistir *Performance*, novo trabalho do artista plástico José Eduardo Garcia de Moraes.

Sábado — Amanhã, o balé *Sagração*, da companhia DC (Dissídio Coletivo), do Rio de Janeiro, mostra uma versão da peça de Stravinski (*Sagração da Primavera*) e utiliza adicionalmente Strauss e Ravi Shankar, além do rock do Metallica. Nada a estranhar. Stravinsky e roqueiros dão boa liga, basta lembrar a sedução que o músico clássico exerce sobre a obra de Rick Wakeman, do Yes. É imperdível.

Na semana que entra há três estréias cênicas. *My Feet Are Not Long Enough*, da companhia italiana Alef Danzaateatro, inspirada em um trecho de *Secret Texts*, de Marguerite Duras e em outros autores, usa experimenta-

ções cênicas tendo os pés como tema. *Bonita Lampião*, da paulista Renata Melo, também soma teatro e dança para narrar o cangaço, em cenário criado por Daniela Thomas. *O Bando*, dos mais importantes grupos portugueses de teatro, apresenta o ensaio poético *Amanhã*, baseado em texto de Almada Negreiros.

E mais — Há ainda outras cinco representações de produções brasileiras. *Frevendo*, retrospectiva do trabalho do Alaya Dança; *O Olho da Fechadura*, uma envolvente montagem de 18 trechos de peças de Nelson Rodrigues, dirigido por Hugo Rodas; a paródia ao teatro na performance de Simone Reis, *Quando Eu Era*; e a versão livre do clássico *Medéa* pela Trupe 108, dirigido por Norma Lília.

Entre as mostras de artes visuais serão inauguradas *Objeto do Desejo*, organizada por Ralf Ghery; *Cena Japão Século XX*, de xilogravuras tradicionais com curadoria do poeta Luis Carlos Vinholes, que viveu 10 anos no Japão; e a mostra performática do Grupo Corpo Informática da UnB, intitulada *Indioformáticos*, coordenada por Bia Medeiros. Na outra semana tem muito mais. Fique de olho. (AT)